



## Os Santos e Nossa Senhora:

### São João Bosco – 31 de janeiro

Dom Bosco é um dos santos mais conhecidos da Igreja e do mundo. Teve como missão específica a educação cristã da juventude, num tempo em que esse segmento da sociedade humana começava a ser atacada por novos e perigosos inimigos. Desde criança Dom Bosco manifestou o desejo de tornar-se padre. Em 5 de junho de 1841 foi ordenado sacerdote. Desde os nove anos, o santo teve contatos maravilhosos com o mundo divino, com sonhos proféticos e revelações. Eram freqüentes as mensagens de Deus que eram transmitidas a Dom Bosco por meio de sonhos. A pedido do Papa Pio IX, São João Bosco registrou sua vida, suas obras, e as revelações recebidas, em seis cadernos, com o título de Memórias do Oratório de 1835 a 1885.



Em especial, dois sonhos proféticos de Dom Bosco referem-se à Igreja: o primeiro é conhecido como o “Das duas colunas no mar” e o segundo como “O triunfo da Virgem”. Verificaremos que esses sonhos estão relacionados com a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

A seguir, relatamos de forma resumida os sonhos de Dom Bosco, baseados na obra de Lemoyne: Memórias Autobiográficas de Dom Bosco, vol. VII:

## 1º sonho: O Sonho das duas colunas no mar

“Dom Bosco contou ter visto em sonho uma terrível batalha no mar, desencadeada por uma multidão de embarcações, pequenas e grandes, contra um único majestoso navio, símbolo da Igreja. O navio, guiado pelo Papa, foi por várias vezes atingido, mas sempre saía vitorioso.

No meio da imensa extensão do mar elevavam-se acima das ondas duas robustas colunas, altíssimas, pouco distantes uma da outra. Sobre uma delas havia a estátua da Virgem Imaculada, a cujos pés pendia um longo cartaz com esta inscrição: *Auxilium Christianorum* (Auxílio dos cristãos); sobre a outra, que era muito mais alta e mais grossa, havia uma Hóstia de grandeza proporcional à coluna, e sobre um outro cartaz, com as palavras: *Salus Credentium* (salvação dos crentes).

A tempestade volta e o Papa que estava ao leme do navio dirigia todos os seus esforços para que o seu navio fosse levado adiante, até que pudesse ancorar entre essas duas colunas. O Papa cai gravemente ferido. Imediatamente, os que estão com ele o ajudam e o levantam. Uma segunda vez, o Papa é atingido, cai de novo e morre. Um grito de júbilo e vitória irrompe dentre os inimigos; de seus navios eleva-se uma indizível zombaria. Mas assim que o Pontífice cai, um outro assume o seu lugar. Os pilotos, tendo-se reunido, elegeram outro tão prontamente que, com a notícia da morte do anterior já se apresentam as boas novas da eleição do sucessor. Os adversários começam a perder a coragem. O novo Papa, pondo o inimigo em fuga e superando todos os obstáculos, guia o navio diretamente às duas colunas e consegue descansar entre elas. Ele ancora o seu navio à coluna encimada pela Hóstia, prendendo uma corrente leve que sai da proa a uma âncora presa à coluna; uma outra corrente leve presa à popa é atracada a uma âncora que pende da coluna sobre a qual está a Virgem Maria.

A partir desse momento, todos os navios que estiveram até então em luta contra o navio do Papa são dispersados; eles se afastam em confusão, colidem e quebram-se em pedaços, uns contra os outros. Depois disso, reina sobre o mar uma grande calma.”



Na batalha do sonho de Dom Bosco, o Papa é quem conduz a barca; é o mais perseguido pelos adversários da Santa Igreja. Algo que lembra a visão da Beata Jacinta Marto, uma das três crianças que viu a Santíssima Virgem em Fátima:

“Eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos diante de uma mesa, com as mãos no rosto a chorar; fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre, temos que pedir muito por ele!”

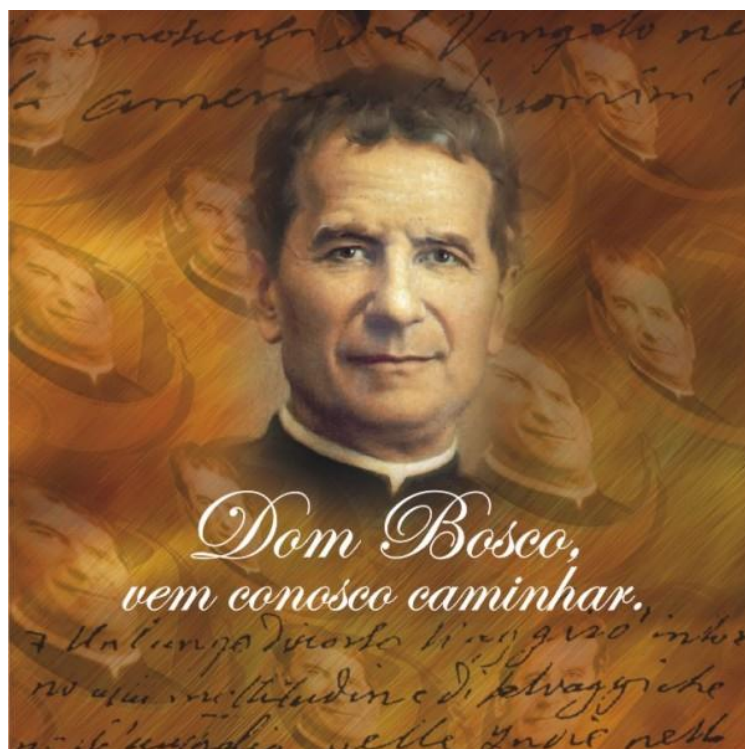
## **2º sonho: O triunfo da Virgem Maria ou o triunfo do Imaculado Coração de Maria**

“Era uma noite escura. Os homens não podiam mais discernir qual fosse o caminho para retornar a suas aldeias, quando apareceu no céu uma luz esplendorosíssima que esclarecia os passos dos viajantes como se fosse meio-dia. Naquele momento, foi vista uma multidão de homens, de mulheres, de velhos, de crianças, de monges, freiras e Sacerdotes, tendo à frente o Pontífice, sair do Vaticano enfileirando-se em forma de procissão. Mas eis um furioso temporal escurecendo um tanto aquela luz. Parecia engajar-se uma batalha entre a luz e as trevas. Chegou-se a uma pequena praça coberta de mortos e de feridos, dos quais vários pediam conforto em altas vozes.



As fileiras da procissão se tornaram bastante ralas. Depois de ter caminhado por um espaço de duzentos levantar do sol, cada um percebeu que não estava mais em Roma. O espanto invadiu os ânimos de todos, e cada um se recolheu em torno do Pontífice para guardar a sua pessoa e assisti-lo em suas necessidades. Naquele momento, foram vistos dois anjos que portavam um estandarte e o foram apresentar ao Pontífice dizendo: 'Recebe o vexilo d'Aquela que combate e dispersa os mais fortes exércitos da terra. Os teus inimigos desapareceram, os teus filhos, com lágrimas e com suspiros,

invocam o teu retorno'. Levantando, depois, o olhar para o estandarte, se via escrito nele, de um lado: '*Regina sine labe originale concepta* ( Rainha concebida sem pecado original)'; e do outro lado: '*Auxillium Christianorum* (Auxílio dos Cristãos)'. O Pontífice tomou o estandarte com alegria, mas tornando a olhar o pequeno número daqueles que haviam permanecido em torno de si, ficou aflitíssimo. Os dois anjos acrescentaram: 'Vai depressa consolar os teus filhos. Escreve a teus irmãos dispersos nas várias partes do mundo que é preciso uma reforma nos costumes e nos homens. Isto só se poderá obter repartindo aos povos o pão da Divina Palavra. Catequizai as crianças, pregai o desapego das coisas da terra'. 'Chegou o tempo', concluíram os dois anjos, 'que os pobres serão os evangelizadores dos povos. Os Levitas serão buscados entre a enxada, a pá e o martelo, a fim de que se cumpram as palavras de Davi: Deus levantou o pobre da terra para colocá-lo sobre o trono dos príncipes do teu povo.' Ouvindo isto, o Pontífice se moveu e as filas da procissão começaram a engrossar. Quando, afinal, ele colocou o pé na cidade santa, ele começou a chorar por causa da desolação em que estavam os cidadãos, dos quais muitos não existiam mais. Entrando novamente em Roma, ele entoou o *Te Deum*, que foi respondido por um coro de anjos, cantando: '*Gloria in excelsis Deo, et pax in terris hominibus bonae voluntatis*'. Terminado o canto, cessou de fato toda escuridão e se manifestou um sol fulgidíssimo. As cidades, as aldeias, os campos tinham a população muito diminuída, a terra estava pisada como por um furacão, por um temporal e pelo granizo, e as pessoas iam umas para as outras dizendo com ânimo comovido: 'Há um Deus em Israel'. Do começo do exílio até o canto do *Te Deum*, o sol se levantou duzentas vezes. Todo o tempo que transcorreu para se cumprirem estas coisas corresponde a quatrocentos levantar de sol."



## **Analogia dos sonhos de Dom Bosco com a Mensagem de Fátima**

Em linhas gerais, os dois sonhos apresentam estrutura similar: ambos mostram que a Igreja, na figura do Papa, se afasta de um lugar seguro e santo, colocando-se em situação de perigo, ou seja, longe da Eucaristia e de Nossa Senhora e por conseqüência, longe de Roma. Podemos inferir que simbolicamente significa o enfraquecimento na fé, pelo afastamento da devoção ao Santíssimo Sacramento e a Maria Santíssima.

Outra semelhança: “O sol se levantou duzentas vezes” e o milagre do sol em Fátima, em 1917, tem o mesmo sentido: o sol que cai e retorna ao seu lugar de sempre, brilhando de tal forma que não podíamos fixá-lo com o olhar. Depois do incidente, o navio e a procissão do Papa retornam ao porto seguro entre as duas colunas. Dessa forma, na visão de Dom Bosco, a Barca da Santa Igreja é conduzida pelo Papa e as duas colunas da salvação, as quais não poderão deixar que se percam, são as devoções a Maria Santíssima e ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia, o mesmo apelo da mensagem de Fátima.

Fonte: SÁ FREIRE, RITA DE. Mensagem de Nossa Senhora de Fátima: O Plano Divino de Paz e Salvação - Ed. Petrus, 2011- pág 75-78

